

12^A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE CINEMA

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VIANA DO CASTELO

XXIII ENCONTROS DE
CINEMA
VIANA 02 A 14 MAIO 2023

2 A 5 MAIO 2023

PROGRAMA

MAIO 2 . TERÇA-FEIRA

11H00 - 13H00

> Online > Mesa 1

14H00 - 16H00

> Online > Mesa 2

MAIO 3 . QUARTA-FEIRA

10H30 - 11H00

Auditório > PALESTRA INAUGURAL

14H00 - 14H30

Piso 0 > EXPOSIÇÃO

14H30 - 16H30

Auditório > MESA 3 > FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

14H30 - 16H30

Sala 11 > MESA 4 > CIÊNCIA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA

MAIO 4 . QUINTA-FEIRA

10H30 - 12H30

Auditório > MESA 5 > CINEMA E ESCOLA

10H30 - 12H30

Sala 11 > MESA 6 > CIÊNCIA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA

14H00 - 16H00

Auditório > MESA-REDONDA > CINEMA . EDUCAÇÃO . COMUNIDADES

17H00 - 18H00

Auditório > APRESENTAÇÃO DE LIVRO > GROSSES KINO

MAIO 5 . SEXTA-FEIRA

10H30 - 12H30

Auditório > MESA 7 > CIÊNCIA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA

14H00 - 16H30

Auditório > SEMINÁRIO > WORK IN PROGRESS

17H00-18H30

> Auditório > ENCONTRO DE PROFESSORES - CINEMA E ESCOLA

Resumo

Las dos primeras tomas cinematográficas de las que hay registro, de apenas unos segundos de duración, son una escena familiar en un jardín y otra vista desde una ventana que se abre sobre una ciudad. Ese jardín era el de la casa familiar y esa ventana la del taller que el inventor de origen francés Louis Aimé Augustine Le Prince tenía en Leeds. Comenzó así un idilio maquínico, deambulante y espectral entre las tres grandes “c” que marcaron el siglo XX: cine, cuerpo y ciudad. La ciudad tardomoderna que surgió de la Revolución Industrial se convirtió en el hábitat natural para las primeras imágenes en movimiento. Para Walter Benjamin, el cine era la culminación de todas las formas de visualización de los tiempos y los ritmos prefigurados por las máquinas modernas: su discontinuidad fragmentaria, su visualidad omnívota y panóptica provocaba que cualquier transeunte pudiera estar «en situación de ser filmado». El flâneur glosado por Baudelaire y Benjamin, entre tantos otros, se convirtió en el protagonista del relato luminoso de la ciudad moderna atravesando sus calles como la luz atraviesa un proyector; es decir: generando imágenes. El cinematógrafo se convirtió así en el gran espejo de las metrópolis de comienzos del siglo XX, casi como si hubiera sido inventado para retratarlas por primera vez. Porque una de las historias posibles del cine es también, al mismo tiempo, la historia de la ciudad y la de los cuerpos que la habitan.

25.

Vislumbres de um futuro impensável: o Filme-Ensaio na época do Antropoceno

Sara Daniela Carvalho Novais dos Santos

Investigadora Independente
ss_sarasantos@hotmail.com

Sara N. Santos (1992), realizadora. Licenciada em Cinema Documental pela Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (2013) e Mestre em Comunicação Audiovisual pela Escola Superior de Media Artes e Design (2018). Os temas desenvolvidos nos seus filmes estão relacionados com Tempo, Memória e Foundfootage, “Saba” (2014) e “Just Like the Films” (2020). Nestes trabalhos, a montagem possibilita a criação de uma segunda vida e de novas narrativas para as imagens de que se apropria. Tem também desenvolvido o seu trabalho em direção de fotografia e edição em projetos documentais tais como “A Ver o Mar” (2018) e “Lar Doce Escola” (2019). Em 2020, criou o projecto educativo emerGENTE, um laboratório de experimentação em media artes.

Palavras-chave

Antropoceno, Filme-Ensaio, Ficção do Futuro, Estética, Sublime

Resumo

O início da terceira década do séc.XXI é marcado por incertezas planetárias: uma pandemia, instabilidade ecológica e a promessa iminente de uma guerra nuclear. É seguro afirmar que a Terra, tal como a habitamos, tem-se transformado num lugar cada vez mais inóspito e cujo futuro desafia previsão (cf. Fay 2018). Apesar do discurso e da análise em torno do Antropoceno terem vindo a aumentar na última década, a Ciência, isolada, falha numa abordagem mais complexa a este fenómeno. Assim, a representação estética do ser e estar no mundo é um desafio necessário para a humanidade pensar no impacto provocado pela sua própria existência, mas também imaginar a possibilidade de um futuro pós-humano. É nesta realidade disforme que o Filme-Ensaio, - pelas suas características híbridas, ao quebrar as fronteiras entre facto e ficção (Alter 2017) - se assume como um processo de pensamento capaz de gerar saber através da experiência do Sublime.

26.

Cinema documental, realizador e personagem enquanto enigma

Adriana Baptista

uniMAD | ESMAD/P. Porto
mab@esmad.ipp.pt

Professora na ESMAD/P. Porto de Unidades Curriculares como Semiótica e Metodologias de Investigação em Comunicação Audiovisual. Doutorada em Psicolinguística/Leitura de Texto e Imagem e investigadora em Literacia Verbal e Visual na uniMAD (Unidade de Investigação da ESMAD) e no CLUL da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alberto Seixas

adbseixas@gmail.com

Realizador, diretor de fotografia e editor. Mestre em Comunicação Audiovisual, na vertente de Cinema Documental, pelo Instituto Politécnico do Porto. Licenciado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Porto. Realizador de “Hunting Day” (curta-metragem de ficção, 2020), premiado no IndieLisboa, no International Film Festival BRNO16, no Festival Internacional de Cinema em Balneário Camboriú e no 3in1 Film Festival; e de “Um Homem Não é Um Homem Só” (curta-metragem documental, 2018), premiado nos Prémios Sophia Estudante, no 3in1 Film Festival e no Shortcutz Ovar. Desenvolve atividade regular na área audiovisual na Universidade do Porto e, de forma esporádica, noutras instituições do país.

Priscila Fontoura

fontoura.priscilla@gmail.com

Exerce funções enquanto realizadora, videógrafa, documentarista, música e agente cultural há mais de uma década. É cofundadora da Lula Gigante e fundadora da publicação Acordes de Quinta. Mestre em Cinema Documental pela Escola Superior Media Artes e Design – ESMAD/P. Porto e licenciada em Som e Imagem, pela Universidade Católica Portuguesa do Porto. Entre os seus filmes, figuram *Atrás do tempo, tempo vem* (2021) e *Além do Horizonte* (2021).

Palavras-chave

Personagem, ator, actante, realizador

Resumo

No cinema documental pode fundir-se o papel do realizador e do personagem. Com base na realização contemporânea de três documentários propomo-nos discutir funções, estatuto e papéis dos personagens no cinema documental. São várias as situações (nas quais destacamos a biografia, a autobiografia e o testemunho do acontecimento), onde o personagem principal eventualmente se esconde atrás da voz do narrador, ou seja, onde o realizador atua, conferindo ao narrador um papel distante do ator e próximo do conhecedor interveniente. Num primeiro momento, o narrador assume ser ator social, como se negasse a representação. Todavia, fica claro, frequentemente, que ao misturar-se o realizador com o personagem (cf. tipologia de Bezerra), ao tentar ser o principal personagem, o narrador, sendo comandado pelo realizador (presença, voz on e off-line, duração da presença, componente narrativa (expositiva, descritiva), argumentativa, opinativa, neutral) é também personagem. A nomeação que qualquer tipologia possa atribuir ao personagem (podendo ser ator ou actante), aborda a designação como um rótulo de papéis dentro do filme e contribui para a função do filme entre a divulgação e a transformação: o personagem herói, o personagem vítima, o personagem protagonista, o personagem ícone, ... Tal como nas narrativas literárias, o personagem do documentário pode ser o personagem central, assumindo ser plano ou redondo e quando redondo podemos atribuir ao realizador ou ao próprio personagem a capacidade de nos surpreender, mesmo que este personagem seja o maior testemunho do acontecimento desconhecido ou imprevisível. Segundo Bezerra não existe um grau zero entre personagem e pessoa. Se pretendermos retirar-lhe o papel de ator continuará sendo um performer ou, enquanto realizador, manter-se-á sempre como um não-performer? Nos três documentários em debate, num deles o realizador busca, escondido num personagem enigma, a sua autobiografia na biografia do seu nome, num outro, a realizadora na biografia da família, faz-se personagem biografada, num outro, a realização ganha a voz de um personagem que decide o que pode ser dito e visto sobre o protagonista e em cada um pretende-se demonstrar a dificuldade de fugir à interseção de papéis, funções e estatutos.

MAIO 5

SEXTA-FEIRA

14H00-16H30

SEMINÁRIO . Auditório

WORK IN PROGRESS

Coordenação: Paulo Cunha (UBI)

Integrado nos programas da Conferência Internacional de Cinema de Viana e dos Olhares Frontais, o Work in Progress (WiP) pretende apresentar e debater presencialmente projetos de investigação em desenvolvimento no contexto de mestrado e doutoramento da área de cinema, audiovisual e novos média.